

Inauguração. Empresa coloca em operação equipamentos de ponta na unidade de Aracruz

Fibra moderniza fábrica com investimento de R\$ 110 milhões

Nova linha de branqueamento da celulose vai reduzir em 60% consumo de energia elétrica

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ ■ Depois de adiar o investimento por conta da crise financeira global de 2008, que atingiu em cheio as empresas exportadoras de commodities, a Fibria inaugurou ontem a nova linha de branqueamento de celulose da fábrica A, em Barra do Riacho, município de Aracruz. O projeto de modernização custou R\$ 110 milhões e a unidade fabril agora conta com uma linha de branqueamento que tem os mais modernos equipamentos em operação no mundo.

Na modernização da linha de branqueamento a empresa trocou dez equipamentos antigos por três modernos. O resultado disso é a redução de 60% no consumo de energia, 50% do consumo de produtos químicos como dióxido de cloro e soda, além da redução de 50% na vazão de efluentes e impactos ambientais.

A fábrica A foi inaugurada em 1978. As outras duas inauguradas em 1992 e em 2000 já começaram a operar com equipamentos mais modernos e por enquanto não é cogitada a necessidade de substituição da linha de branqueamento.

O branqueamento é uma das etapas do processo de produção da celulose, que consiste em tornar a fibra clara e livre de impurezas. Segundo o gerente industrial, Paulo Sil-



SOLENIDADE. Presidente da Fibria, Carlos Aguiar, governador Renato Casagrande e prefeito Ademar Devens na inauguração

veira, a celulose precisa ficar cerca de dez horas envolvida nos produtos químicos para alcançar o ponto ideal de branqueamento exigido pelo mercado consumidor.

A solenidade de inauguração da nova linha de branqueamento de celulose, realizada na manhã de ontem, marcou também a contagem regressiva para a saída de Carlos Aguiar da presidência da empresa. Ele trabalha na Aracruz, atual Fibria, faz mais de 30 anos, e será substituído por Marcelo Castelli, que assume o cargo na sexta-feira.

A Fibria, segundo Aguiar, “vê o Espírito Santo com muito carinho”, e o projeto para a quarta fábrica já está em discussão. A empresa, destacou, foi a primeira a adotar o programa de fornecedores locais no Estado e hoje a experiência se espalha pelo país, multiplicando os resultados.

Ele contou que, ao longo de sua trajetória na indústria de celulose, teve “momentos gloriosos e também de muitas dificuldades”. Uma das dificuldades foi o longo processo de convencimento de que “o eucalipto não é o bicho-papão que tanto

se falava”. Esses mitos, segundo ele, desapareceram e hoje a atividade florestal é vista como geradora de renda.

O prefeito de Aracruz, Ademar Devens, enfatizou a importância da fábrica para a cidade. Ele contou que a industrialização do município começou com a chegada da antiga Aracruz. O município, que segundo ele, em 2004 investia apenas 5% do orçamento, hoje aplica 18%, algo em torno de R\$ 36 milhões, por ano. “Aracruz é um município que não tem mais retorno para o insucesso”, destacou.

DIVULGAÇÃO

“O Estado está organizado, mas estamos com algumas facas em nosso pescoço que podem criar turbulências no equilíbrio fiscal”

RENATO CASAGRANDE
GOVERNADOR DO ESTADO

“A legislação ambiental do Estado é uma das mais rígidas do país. Com a redução da vazão dos efluentes, dá para pensar na 4ª fábrica”

CARLOS LIRA AGUIAR
PRESIDENTE DA FIBRIA

Governador aposta em projetos âncoras

■ A política estadual de atração de investimentos será priorizada com a busca de projetos estruturantes, projetos âncoras, ressaltou o governador Renato Casagrande, que participou ontem da solenidade de inauguração da linha de branqueamento da Fibria. Ele disse que são vários os investimentos que o Estado está recebendo, mas ainda é

preciso mais para reduzir as desigualdades regionais. O Estado está conseguindo manter a meta de investir R\$ 1 bilhão por ano, mas ainda é insuficiente e é preciso que se encontre uma alternativa para que o Estado fique menos dependente do orçamento da União. Os investimentos chegam porque o Estado está organizado e tem estabilidade política, explicou. Segundo ele, a análise dos processos no licenciamento ambiental tem que ser exigente, mas também deve dar segurança ao investidor.